



## **EVASÃO DISCENTE NA UNIFEI CAMPUS DE ITABIRA: LEVANTAMENTO DE DADOS, FATORES E PERCEPÇÕES**

**Conny Cerai Ferreira<sup>1</sup>** – conny@unifei.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá, Diretoria Acadêmica  
Rua Irmã Ivone Drumond, 200- Distrito Industrial II  
35903-087 – Itabira – Minas Gerais

**Meyr Pereira Cruz<sup>1</sup>** – meyracruz@unifei.edu.br

**Fábio Nakagomi<sup>1</sup>** – fabio.nakagomi@unifei.edu.br

**Resumo:** *O presente estudo consiste de um extenso levantamento de dados de evasão no Campus de Itabira da UNIFEI. Os trabalhos foram conduzidos em duas etapas: (1) levantamento de dados no sistema de gestão de atividades acadêmicas durante o período de 2010 a 2016 utilizado pela UNIFEI; (2) entrevista com os estudantes evadidos através de contato por e-mail, telefônico e/ou rede social. Apesar do perfil de entrada distinto para cada curso de engenharia oferecido e a complexidade da evasão, os dados mostraram que as causas principais para a evasão do Campus são: opção por uma instituição mais próxima à residência familiar, situação econômica e questões de vocação.*

**Palavras-chave:** *Evasão discente, Engenharia, Causas da evasão.*

### **1. INTRODUÇÃO**

A implantação do SiSU favoreceu a mobilidade dos estudantes entre as Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões do Brasil e a reestruturação curricular do ensino médio (BRASIL, 2010). Mas para que esses objetivos fossem de fato atingidos, as provas do ENEM deveriam ser adequadas para a avaliação das habilidades e competências dos alunos que são o seu público-alvo (SILVEIRA et al., 2015). Ainda, o SiSU contribuiu para o preenchimento de vagas – e para maior reconhecimento da instituição e de seus cursos – em uma IES pública com pouca visibilidade em sua região, tendo falta de verbas para sua divulgação na mídia (SANTOS, 2011).

Um fato preocupante para as universidades federais é a taxa de evasão dos estudantes das engenharias. Assim, mesmo com as tentativas do Governo Federal de promover a democratização do acesso ao ensino superior, com o SiSU, é premente a necessidade de se manter esses alunos e possibilitar a conclusão de seu curso de graduação (ÁVILA et al., 2016; GÓMEZ & TORRES, 2015).

#### **Evasão no Ensino Superior**

De forma mais simples, evasão é conceituada como a interrupção do ciclo de estudo, seja por trancamento provisório, desistência ou transferência (TRIGRINHO, 2008). Para a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) o conceito de evasão utilizado está registrado a seguir:

Organização



Promoção





“Existem [...] três modalidades principais de evasão, sendo elas as seguintes: a) evasão do curso: desligamento do curso superior em razão do abandono, o que pode ocorrer por não realização da matrícula, transferência de instituição de ensino, mudança de curso, trancamento ou exclusão por desatendimento a alguma norma institucional; b) evasão da instituição, que se caracteriza pelo desligamento da instituição na qual o aluno está matriculado; c) evasão do sistema, que configura o abandono, definitivo ou temporário, do sistema de educação superior” (GILIOLI, 2016 apud ROSA, 2014).

Discutir sobre a evasão requer contextualizar o *Campus* de Itabira da Unifei – Universidade Federal de Itajubá, o qual foi implantado em 2007 por meio do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007 e de um Convênio de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre a mineradora Vale, a Prefeitura de Itabira e o Ministério da Educação-MEC, por meio da Unifei. O referido *Campus* foi criado no âmbito do ReUni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O *Campus* de Itabira da Unifei teve suas atividades iniciadas no ano de 2008 com os cursos de Engenharia de Materiais (EMT), Elétrica (EEL) e Computação (ECO). Os demais cursos iniciaram suas atividades no ano de 2010: Controle e Automação (ECA), Mecânica (EME), Mobilidade (EMB), Produção (EPR) e Saúde e Segurança (ESS). Totalizando 09 cursos de graduação em engenharia com oferta de 50 vagas anuais por curso. No âmbito do Reuni, o qual foi instituído pelo Decreto 6.096/1997, uma das diretrizes que o MEC acordou com as universidades federais é a “redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas, e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (GÓMEZ & TORRES, 2015).

Em um estudo com cálculos baseado em dados do Inep- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, entre 2001 e 2005, a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%, sendo que nas IES privadas a taxa média foi maior (26%) do que nas IES públicas (12%) – (SILVA FILHO et al., 2007); verificou-se também que houve correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso.

Alguns estudos apontam para as causas da evasão no ensino superior nas IES brasileiras. Em *campi* da UFTPR, um estudo apontou como motivos de evasão dos alunos: dificuldades com disciplinas de Ciências Exatas, outro curso na mesma IES, ou outra instituição mais próxima da residência familiar (GÓMEZ & TORRES, 2015). Corroborando esse estudo, no próprio *Campus* de Itabira um trabalho apontou que os alunos ingressantes encontraram dificuldade em relação às disciplinas de Física e Cálculo e insatisfação quanto às metodologias de Ensino empregadas (ÁVILA et al., 2016) – embora seja positiva a visão geral desses alunos sobre a Unifei como um todo (27,5% dos entrevistados responderam que a IES é excelente e 60,2% classificaram como sendo é boa).

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi composto de duas etapas: (1) levantamento de dados no sistema de gestão de atividades acadêmicas no período de 2010 a 2016 utilizado pela UNIFEI; (2) entrevista com os estudantes evadidos através de contato via *e-mail*, telefônico e rede social.

### 2.1. Levantamento de dados

Nesta etapa foram coletados dados no sistema acadêmico considerando-se o período de 2010 a 2016 para os nove cursos de engenharia oferecidos. Foi levantado o quantitativo de estudantes com matrículas ativas, trancadas e canceladas e que ingressaram na Unifei-

Organização



Promoção





*Campus* de Itabira no referido período. Verificaram-se os motivos alegados pelos evadidos no momento do cancelamento da matrícula, o período/ano de curso em que ocorreram a maioria dos cancelamentos, e a Unidade Federativa/Região de origem desses estudantes. No decorrer do estudo, a análise foi feita com foco apenas nos estudantes que cancelaram a matrícula.

## 2.2. Entrevista com os estudantes evadidos

Com o intuito de obter informações mais precisas sobre os motivos que levaram os estudantes a evadirem dos cursos oferecidos na Unifei- *Campus* de Itabira, foi realizada uma pequena entrevista através de contato telefônico, via e-mail e rede social, em que foram realizadas as seguintes perguntas:

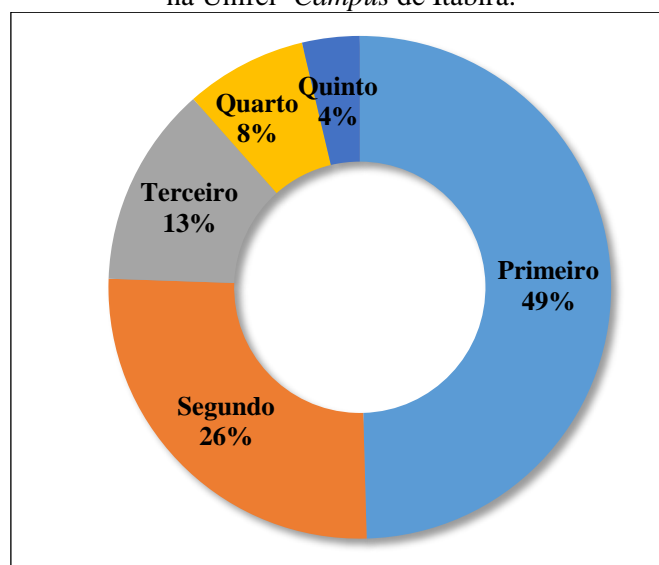
1. *Qual foi o motivo de sua saída do curso de Engenharia XXX? (Por favor, seja o mais detalhista possível)*<sup>1</sup>.
2. *A Unifei- Campus de Itabira poderia ter feito algo para que você não abandonasse nosso curso? Se sim, descreva.*
3. *No momento, você está no ensino superior? Em qual Curso? Em qual Universidade?*

## 3. RESULTADOS E PERCEPÇÕES

### 3.1. Levantamento de dados

De acordo com o sistema acadêmico utilizado pela Unifei, de 2010 a 2016, foram efetivadas 3263 matrículas no *Campus* de Itabira. Das quais 1006 foram canceladas e 325 estudantes concluíram o curso até dezembro de 2016. O estudo foi conduzido analisando-se as 1006 matrículas que foram canceladas. A Figura 1 ilustra a distribuição por ano dos cancelamentos de matrícula no *Campus* de Itabira da Unifei. Fica evidente nesta Figura que quase 50% dos cancelamentos ocorreram no primeiro ano de curso e 75% até o segundo ano de curso. Esse é um indicativo de que as políticas *anti-evasão* devem ser implantadas para ingressantes principalmente, estendendo-se aos estudantes até o segundo ano de curso.

Figura 1. Distribuição dos cancelamentos de matrícula por ano na Unifei- *Campus* de Itabira.

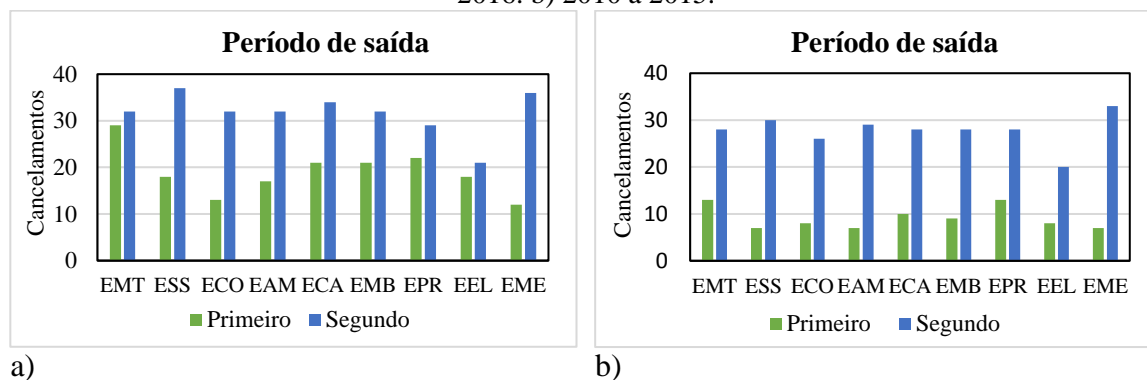


<sup>1</sup> O termo XXX refere-se a área da engenharia que o estudante cursava em nossa instituição, como por exemplo, Ambiental, Controle e Automação, Mecânica.



Sendo a maioria dos cancelamentos com ocorrência no primeiro ano de curso, verificou-se em qual período, primeiro ou segundo, eles se deram em maior proporção. Os resultados para cada um dos nove cursos são mostrados na Figura 2. A Figura 2-a contempla os dados referentes ao período de 2010 a 2016. Contudo, observou-se que especificamente no ano de 2016, para todos os cursos em questão, a maioria dos cancelamentos ocorreu no primeiro semestre. Ainda não se tem uma explicação para tal fato, mas tendo em vista que grande parte desses cancelamentos se deram no primeiro mês de curso, suspeita-se que as opções de escolha oferecidas pelo SiSU induzem a esse rompimento precoce em virtude da convocação do estudante para outra Universidade/Curso de maior interesse. No gráfico apresentado na Figura 2-b foram excluídos os dados referentes a 2016, pode-se observar que de 2010 a 2015 a maioria dos cancelamentos ocorreram de forma mais expressiva no segundo semestre, indicando que o estudante teve a oportunidade de vivenciar a Unifei- *Campus* de Itabira durante o primeiro ano de curso. Assim demonstrado, fizemo-nos a primeira pergunta: O que levou o estudante a desistir de cursar engenharia nessa instituição?

Figura 2. Período do curso em que ocorre o maior número de cancelamentos de matrícula. a) 2010 a 2016. b) 2010 a 2015.



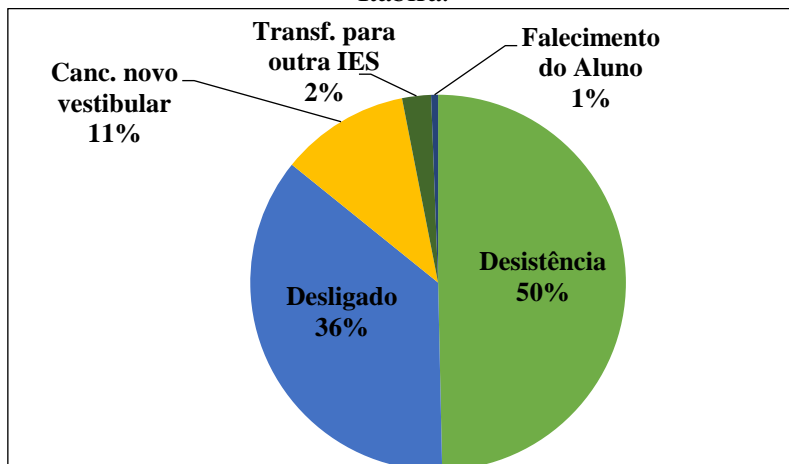
Posteriormente foi verificado o motivo alegado pelo evadido no momento do cancelamento de matrícula junto ao Serviço de Registro Acadêmico da Unifei- *Campus* de Itabira, os resultados em termos percentuais são mostrados na Figura 3.

Nota-se, a partir de análise da Figura 3, que o motivo alegado pela maioria dos estudantes foi desistência, que pode ter diversas origens como dificuldades financeiras e/ou de adaptação à vida universitária, à cidade de Itabira, o desejo de retornar ao seio familiar, falta de estrutura emocional, depressão, dentre outros. Em segundo lugar, tem-se o desligamento, que ocorre quando o estudante não cumpre alguma norma institucional ou não efetiva matrícula em um determinado semestre, por exemplo.

Com o intuito de esclarecer o perfil do estudante evadido, foi verificada qual a origem desse estudante. A partir de análise da Figura 4, fica evidente que a maioria dos estudantes evadidos dos cursos de engenharia oferecido no *Campus* de Itabira é proveniente de Minas Gerais e do estado de São Paulo. Dos estudantes oriundos de Minas Gerais (um total de 657 estudantes), foi verificado que aproximadamente 60% desses, são da mesorregião Região Metropolitana de Belo Horizonte (total de 385 estudantes), que inclui a cidade de Itabira.

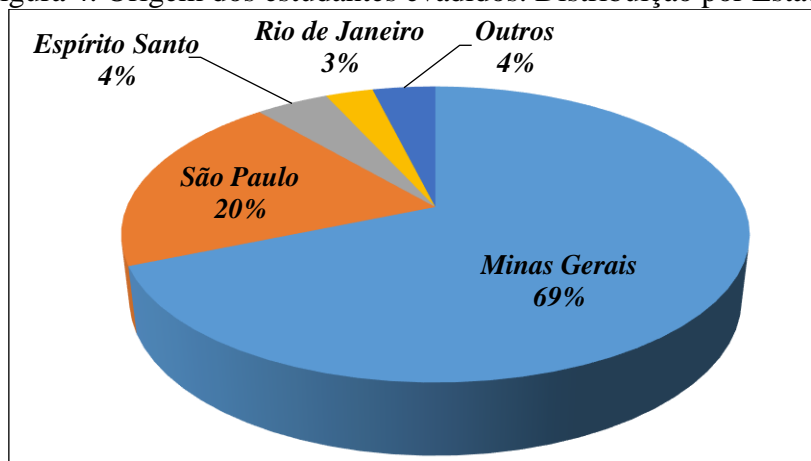


Figura 3. Tipo de saída alegado no cancelamento de matrícula na Unifei- *Campus de Itabira*.



Ainda prosseguindo com análise da Figura 4, percebe-se que cerca de 30% dos evadidos são de outras Unidades da Federação, o que corresponde a 299 estudantes, somados a esses os 272 provindos de regiões de Minas Gerais diferentes da Metropolitana de BH, resultando em 621 estudantes dos 1006 que cancelaram a matrícula. Esse é um dado bastante significativo e indicativo de que o SiSU favorece esse intercâmbio de estudantes das diferentes regiões do estado e do país. Apesar desse intercâmbio ser bastante positivo do ponto de vista cultural, em termos da evasão, torna-se um problema, pois tem-se percebido que o estudante brasileiro, por diferentes razões (econômicas, emocionais, etc.) tem dificuldade de viver afastado de sua família. Com isso, pode-se inferir que um dos motivos responsáveis pela evasão pode ter sido o desejo de retornar para sua região de origem, aliado à existência de outra Universidade próxima da residência familiar.

Figura 4. Origem dos estudantes evadidos. Distribuição por Estado.



### 3.2. Entrevistas com os evadidos

A entrevista com os estudantes evadidos foi conduzida via contato telefônico, e-mail e rede social. A Tabela 1 mostra o percentual de estudantes entrevistados por curso, e indica que foi bastante representativo o grupo amostral em questão.





Tabela 1. Percentual de estudantes localizados para entrevista. Relação por curso.

	Curso								
	EMT	ESS	ECO	EAM	ECA	EMB	EPR	EEL	EME
<b>Evadidos</b>	132	138	142	107	111	109	83	90	94
<b>Entrevistados</b>	86	106	65	79	70	69	44	51	55
<b>Porcentagem</b>	65	77	46	74	63	63	53	57	59

Como mencionado anteriormente, foram realizadas três perguntas com o objetivo de esclarecer as motivações que levaram alguns estudantes à evasão. A primeira era direta nesse sentido e os principais motivos alegados foram: o curso iniciado no *Campus* de Itabira não era o curso de interesse; dificuldades financeiras; deficiências na infraestrutura do *Campus*; deficiências da educação básica; desejo de estudar em uma IES mais próxima da residência familiar e depressão.

Conforme será mostrado a seguir, a escolha equivocada de um curso de formação superior teve uma representatividade de quase metade dos casos em que houve evasão dos cursos de engenharia oferecidos no *Campus* de Itabira da Unifei. Durante as entrevistas teve-se a percepção de que no momento do ingresso na Universidade, os estudantes parecem não ter uma ideia muito clara da profissão de engenharia e/ou são induzidos a escolher cursos nessa área para satisfazer aos desejos de familiares e/ou objetivando rápida ascensão financeira, por exemplo. Ademais, ao ingressar em cursos dessa área de conhecimento e se deparar, nos primeiros períodos, com elevada carga horária de disciplinas de matemática, física e química, acabam optando pela desistência. A dificuldade de acompanhar as disciplinas iniciais aliada ao fato de que muitos ingressantes não apresentam bases sólidas na formação básica, resulta em sucessivas repetências nas disciplinas como os cálculos, por exemplo, fazendo com que esse indivíduo repense sua vocação para a área de engenharia.

Em relação às dificuldades financeiras, muitos dos entrevistados relataram que essas dificuldades tiveram como causa o elevado custo de vida na cidade de Itabira, como aluguel, alimentação e transporte público. Nos anos iniciais de fundação da Unifei nessa cidade, de fato, a mesma não estava “preparada” como uma cidade universitária, uma vez que o principal seguimento econômico até então era a mineração. Entretanto, com o passar dos anos, a cidade tem se adaptado e oferecido melhores condições para o estudante com renda limitada. Outro fator que contribuiu para o agravamento da questão financeira precária de alguns estudantes é a assistência estudantil insuficiente da Unifei, que não contempla a todos os que tem necessidade de apoio governamental, por meio de bolsas do PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, para permanecerem no ensino superior.

Em termos da deficiência na infraestrutura do *Campus* de Itabira da Unifei é necessário esclarecer que o *Campus* é bastante jovem, com apenas 9 anos, e encontra-se em constante melhoria. O fato de o *Campus* ainda não ter um restaurante universitário e residência estudantil, foram motivadores de evasão, pois contribuíram com o agravamento da situação financeira de alguns estudantes. Muitos em entrevista mencionaram que devido a essa dificuldade, preferiram dar continuidade aos estudos em uma instituição melhor estruturada.

Outro fator é o transporte público da cidade para o *Campus*, descrito pelos usuários como muito ruim devido ao baixo quantitativo de horários que atendem a Universidade, o que dificulta o acesso dos estudantes as aulas.

Na segunda pergunta foi questionado se a Unifei- *Campus* de Itabira poderia ter feito algo para que o estudante não optasse pela evasão. Muitos dos entrevistados mencionaram a questão da infraestrutura do *Campus*. Porém, um fato que gera bastante preocupação foi levado à tona: a relação professor/aluno. Alguns entrevistados mencionaram que o mau comportamento de alguns docentes contribuiu para que evadissem. Houve relatos de assédio moral e inacessibilidade ao docente para esclarecer dúvidas em relação ao conteúdo, por



exemplo. No entanto, para boa parte dos entrevistados (cerca de 50%) a Unifei- *Campus* de Itabira não poderia ter feito nada para impedir sua evasão, que segundo eles foi motivada por escolhas pessoais, não havendo influência da instituição nessa escolha.

Na terceira pergunta, questionou-se se o evadido se encontrava em outra IES/curso superior, os resultados são apresentados na Tabela 2 e na Figura 5 para cada um dos nove cursos. Esclarece-se que os dados da Tabela 2 relativos aos estudantes que foram para o *campus* Sede, referem-se ao modo de ingresso por novo vestibular e não devido a transferência interna, e nesse caso, o aluno recebe um novo número de registro e a matrícula anterior é de fato cancelada.

Tabela 2. Destino do estudante evadido.

Destino do Evadido	Curso								
	EMT	ESS	ECO	EAM	ECA	EMB	EPR	EEL	EME
Outra Universidade (%)	57	47	59	88	87	75	71	82	93
UNIFEI- Itabira (%)	24	16	12	10	7	7	11	4	3
UNIFEI- Itajubá (%)	7	5	9	1	3	2	9	12	2
Não está estudando (%)	12	32	20	1	3	16	9	2	2

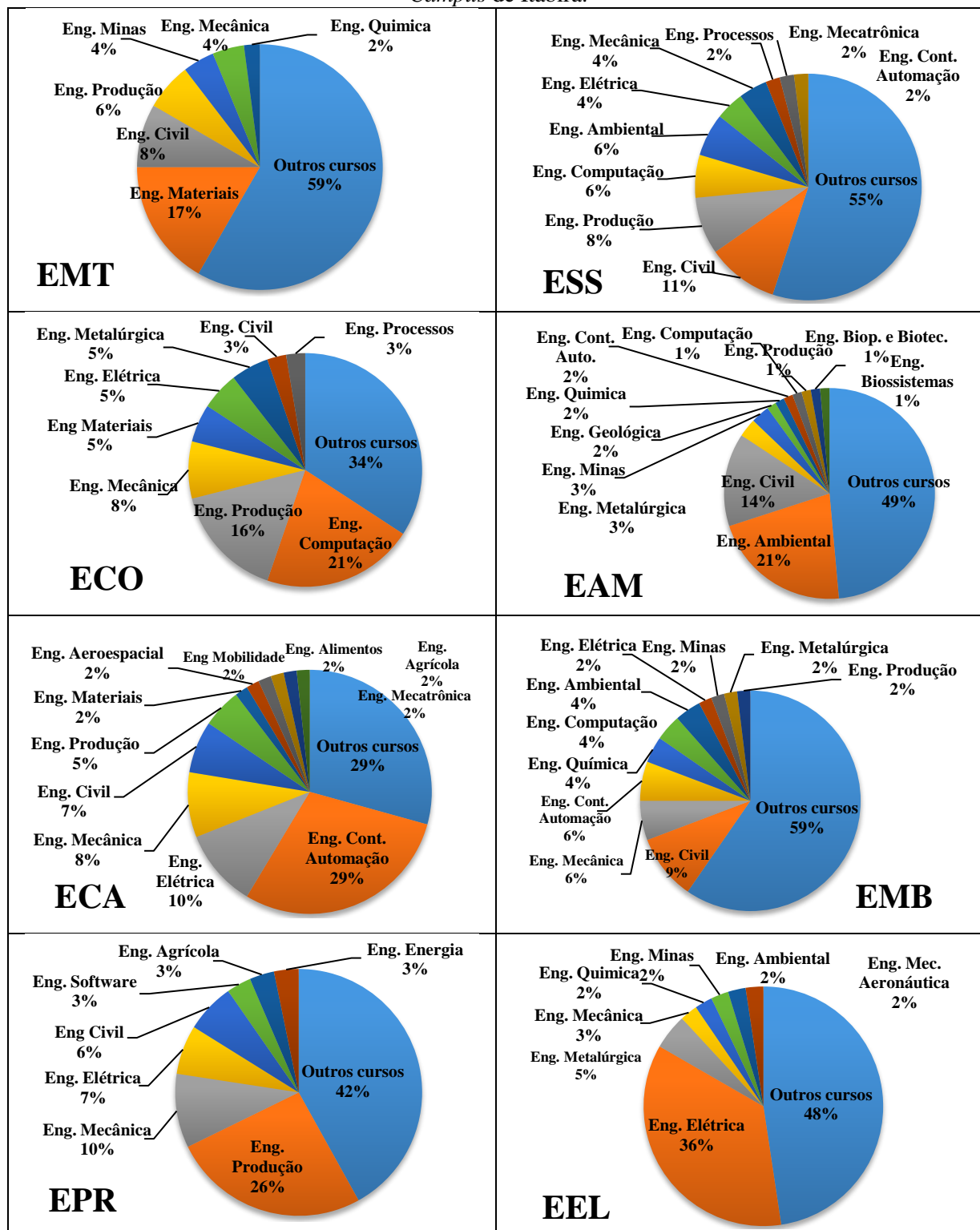
Com análise da Tabela 2 pode-se verificar que um percentual considerável de estudantes abandonou os cursos de EMT e de ESS para ingressar em outros cursos de engenharia oferecidos no *Campus* de Itabira. Neste caso, os dados indicam que esses cursos funcionam como “ponte” para o ingresso em outro curso de maior interesse. Como, por exemplo, no caso do curso de EMT, constatou-se que muitos dos ingressantes nesse curso tem interesse em cursar EME, porém no caso deste a nota de corte é maior quando comparada com a nota para ingresso em EMT, assim em momento oportuno o estudante faz a migração.

Prosseguindo com análise da Tabela 2, pode-se observar o elevado percentual de estudantes que abandonaram o ensino superior quando verificamos os dados das ESS e ECO. Para o caso dos evadidos do curso de ESS, muitos argumentaram que a oferta desses cursos na modalidade integral inviabilizava a permanência devido à dificuldade de conciliação com o horário de trabalho. Foi constatado que o aluno que ingressa em ESS, em geral, é de mais idade, possui família e/ou está buscando a segunda graduação. No caso dos evadidos de ECO, muitos migraram para curso de mesmo nome oferecido pela Universidade Federal de Ouro Preto- *Campus* de João Monlevade, localizado a cerca de 30 km de Itabira e cuja oferta é na modalidade noturna.

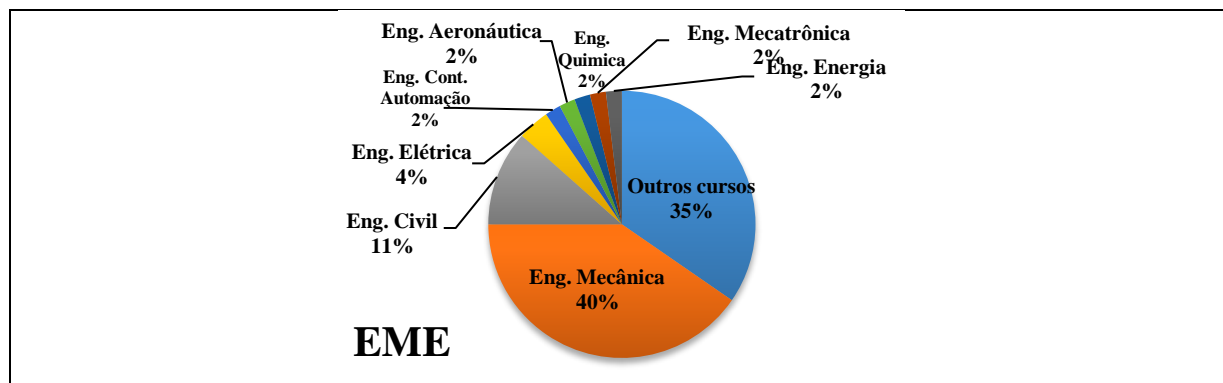
Foi constatado ainda que a região de escolha da nova instituição de ensino coincidiu com a região de origem do aluno, demonstrando-se que havendo oportunidade de escolha de uma IES mais próxima da residência familiar, assim o estudante o fará, e principalmente se essa IES oferecer o curso de interesse do aluno, seja ele o curso abandonado ou não.



Figura 5. Curso escolhido pelo estudante evadido. Análise dos nove cursos oferecidos na Unifei-Campus de Itabira.







Analisando-se a Figura 5, pode-se observar que para os nove cursos, quase metade dos evadidos buscaram cursos de outras áreas do conhecimento, mostrados na figura como “outros cursos”. Esse dado indica que metade dos estudantes desistiu por questão vocacional e quanto a isso, não há política de permanência que possa contribuir para minimizar o fenômeno. O jovem que aspira ter uma formação de nível superior precisa ter algum tipo de orientação vocacional a ser trabalhada na educação básica, com o intuito de minimizar essas taxas de evasão. Outro fator percebido na vivência na Universidade é que com o SiSU, o estudante faz a escolha do curso apenas pela nota de corte, sem fazer análise criteriosa de sua aptidão pelo curso escolhido, a localidade da instituição que o oferece, se tem condições financeiras mínimas para se manter na nova cidade até conseguir assistência estudantil. O que se tem percebido, é que a escolha do curso/IES é feita por muitos estudantes de forma negligente, o que resulta posteriormente em abandono do curso e geração de vagas ociosas que dificilmente são preenchidas. Essa displicência e falta de planejamento do estudante em sua escolha, tem gerado um ônus enorme para a instituição.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo consistiu de um criterioso e extenso levantamento de dados de evasão. Durante a pesquisa verificou-se que a oferta de alguns cursos em várias instituições de ensino aliado às facilidades de escolha que o SiSU proporciona, favorece a evasão no sentido de que o estudante escolhe estudar em uma IES mais próxima da residência familiar. Tudo isso incorporado às dificuldades da adaptação de Itabira como cidade universitária (aluguel, transporte e alimentação de alto custo) e à infraestrutura do *Campus* de Itabira, tal como a falta de um restaurante universitário, transporte público ruim da cidade para o *Campus*, cursos em período integral, insuficiência de bolsas da assistência estudantil.

#### *Agradecimentos*

Ana Amélia de Souza, Flávio H. de Carvalho, Diretoria Acadêmica- *Campus* de Itabira e Diretoria de Suporte a Informática da Unifei.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, B. R. A. de; BICALHO, D. C.; BARBOSA, D. de F.; BARROS, I. J. R. C.; LAURIANO, L.; YASUDA, M. T. Análise sobre a evasão de alunos da Universidade Federal de Itajubá *Campus* de Itabira: Percepção dos Ingressantes em Relação à Universidade e Adaptação ao Ambiente Acadêmico. Revista Eletrônica Engenharia Viva, v. 2, p. 137-146, 2016.



BRASIL, Ministério da Educação. Concepções e fundamentos do ENEM. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/concepcoes-e-fundamentos-do-enem.html>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

GILIOLI, R. de S. P. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: Expansão da rede, SiSU e desafios. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/28239>>. Acesso em 24 fev. 2017.

GÓMEZ, Magela R. F.; TORRES, Julio Cesar. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). In: Org & Demo, Marília/SP, v. 16, n. 1, p. 69-88, jan./jul. 2015. Disponível em: <<http://200.145.171.5/revistas/index.php/orgdemo/article/view/5162>>. Acesso em 03 mar. 2017.

SANTOS, J. dos. Política pública de acesso ao ensino superior: Um olhar sobre a utilização do ENEM/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Anais: XI – Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: UFBA, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVEIRA, F. L. da; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. da. Exame nacional do ensino médio (ENEM): Uma análise crítica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 1101-1105, 2015.

TRIGRINHO, L. M. V. Evasão escolar nas instituições do ensino superior. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

### **STUDENT DROPOUT AT UNIFEI CAMPUS DE ITABIRA: DATA SURVEY, FACTORS AND PERCEPTIONS**

**Abstract:** *The present study is about why student departure from UNIFEI (Itabira Campus) before completing their degrees. It was used a multidimensional approach in two stages: (1) data collection from academic records from 2010 to 2016; (2) interview with dropout students through contact by email, telephone and/or social network. Despite the distinct entry profile for each engineering course offered and the complexity of problem, the data showed that there are several reasons for leaving UNIFEI (Itabira Campus) that should be considered. Ranging from an option for an institution closer to the family home because of economic reasons to vocation issues.*

**Key-words:** *Student dropout, Engineering, Causes of dropout*